

# entrelinhas

ano XIX | nº 82 | mai/jun/jul/ago 2019



Mala Direta  
Básica

9912323789/2013-DR/RS  
CRPRS



## CRPRS: há 45 anos fazendo a diferença na Psicologia

Eições 2019 | Balanço da Gestão Ampla Psi | Nova resolução sobre produção de documentos

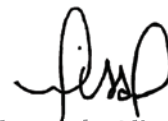
# Editorial

Ao completar 45 anos, o CRPRS convida a categoria a refletir sobre a importância do Conselho para a profissão e para a sociedade. Ao longo desses anos, a profissão de psicóloga/o foi se fortalecendo, ganhando espaço e visibilidade, inserindo-se em novos campos de atuação. Da mesma forma, a estrutura do Conselho também precisou se expandir para atender a demandas da categoria e inovar para estar cada vez mais próxima das/os psicólogas/os do estado. Nesta edição da revista Entrelinhas, resgatamos um pouco dessa história na reportagem principal, destacando conquistas e avanços ainda necessários. Na reportagem, ex-conselheiras/os e funcionárias/os falam sobre o que mudou ao longo desses anos, o que já se consolidou na profissão e o que ainda é preciso desenvolver. O CRPRS já tem um reconhecimento consolidado como referência na profissão, mas pode agregar ainda mais às/aos psicólogas/os qualificando a gestão e fortalecendo ações de planejamento para buscar a proximidade com a categoria.

Nesta edição também apresentamos uma grande novidade. A partir de agora, psicólogas/os poderão contratar planos de saúde com condições exclusivas. Essa era uma demanda antiga e que a gestão vinha há tempos tentando viabilizar. Por meio de um termo de convênio, fechamos parceria com operadoras de saúde para oferecer

planos da Unimed, Centro Clínico Gaúcho, Amil e Multi-clínica. Com isso, cumprimos mais um objetivo de nosso Planejamento Estratégico.

Em setembro chegamos ao fim da gestão AmpliaPsi. Quando assumimos, sabíamos dos desafios que teríamos pela frente e encerramos a gestão orgulhosos do trabalho realizado. Focados na proximidade com a categoria, transparência, descentralização e acessibilidade, buscamos ampliar a participação de psicólogas/os nas atividades promovidas pelo CRPRS, atendendo a diversidade e a pluralidade da nossa profissão. Confira o balanço de nossas principais realizações ao longo dessa edição. Deixo aqui meu agradecimento a todas/os conselheiras/os e funcionárias/os. Graças ao trabalho de todas/os vocês conseguimos viabilizar todas as ações planejadas, coerentes com o objetivo de orientação do Conselho, tomando as boas práticas de gestão como base e pensadas com muita dedicação para atender a psicólogas/os de todo o Rio Grande do Sul.



**Silvana de Oliveira**  
Presidente do CRPRS



**CONSELHO REGIONAL DE  
PSICOLOGIA – 7ª REGIÃO**



A presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, psicóloga Silvana de Oliveira, em cumprimento ao estabelecido no Código de Processamento Disciplinar vem, por meio deste instrumento, aplicar a penalidade de

## CENSURA PÚBLICA

à psicóloga Larissa de Lucena Kuzmick, CRPRS/18.998 por infração ética aos artigos 2º, alíneas “a” e “e” e 3º, do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Porto Alegre, 1 de agosto de 2019.



**CONSELHO REGIONAL DE  
PSICOLOGIA – 7ª REGIÃO**



A presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, psicóloga Silvana de Oliveira, em cumprimento ao estabelecido no Código de Processamento Disciplinar vem, por meio deste instrumento, aplicar a penalidade de

## CENSURA PÚBLICA

à psicóloga Daniela Araújo Triboli, CRPRS/14.554 por infração ética aos artigos 1º, alínea “c” e 2º, alíneas “g” e “j” do Código de Ética Profissional do Psicólogo e ao artigo 3º da Resolução CFP nº007/2003.

Porto Alegre, 1 de agosto de 2019.

**02 EDITORIAL E NOTAS****04 FIQUE ATENTO**

Orientação e Fiscalização | Mudanças na Cobrança | Planos de Saúde para psicólogas/os

**05 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

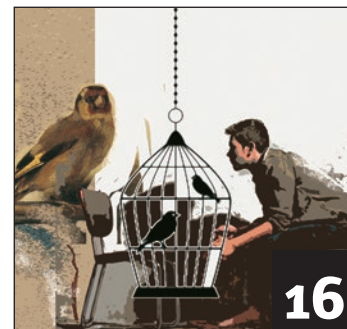
Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho

**05****06****06 ESPECIAL**

Balanco da Gestão

**12 REPORTAGEM PRINCIPAL**

Reportagem especial 45 anos

**CAPA 12****16****ENCARTE**

Eleições

**16 PSICOLOGIA E PESQUISA**

O conceito do acolhimento em ato

**18 DICAS CULTURAIS**

Dicas de atividades culturais

**19 DIA A DIA PSI**

Divulgação de serviços psicológicos em redes sociais

**18****19****20 ORIENTAÇÃO**

Resolução CFP nº 06/2019

**22 VOCÊ SABIA QUE...**

Ações pelo RS

**23 ATIVIDADES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES**

Programa-se

**20****22**

# Expediente

Publicação quadrimestral do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul

**Comissão editorial:**

Angelo Brandelli Costa, Letícia Gianechini e Silvana de Oliveira

**Jornalista Responsável:** Aline Victorino – MTb 11602

**Estagiária de Jornalismo:** Bruna Jordana Rodrigues

**Edição digital e editoração**

**eletrônica:** Ênfase Multicomunicação

**Projeto gráfico:** Giornale Comunicação

**Ilustrações:** Paulo Bevilacqua

**Impressão:** Gráfica CS Eirele

**Tiragem:** 2.500 exemplares

Distribuição gratuita

crprs.org.br

twitter.com/crprs

facebook.com/conselhopsicologars

youtube.com/crprs

**Comentários e sugestões:**

**imprensa@crprs.org.br**

**(51) 3334.6799 | 0800.001.0707**

# Planos de Saúde para psicólogas/os



Por meio de Termos de Convênios firmados com operadoras de planos de saúde, o CRPRS oferece a possibilidade de as/os profissionais regularmente inscritas/os contratarem planos da Unimed, do Centro Clínico Gaúcho, da Amil e da Multiclínica. Os planos serão oferecidos com condições exclusivas.

A Plural Saúde oferece planos de saúde do Centro Clínico Gaúcho, Amil e Multiclínica. Para mais informações a/o psicóloga/o deverá entrar em contato diretamente com a operadora pelo (51) 3378-4250, Whatsapp (51) 99872-5330, ou acessar os sites <http://ccg.pluralsaude.com.br> ou <http://multiclinica.pluralsaude.com.br>.

O CRPRS firmou convênio com a operadora IBBCA – Administradora de Benefícios para oferecer planos da Unimed às/aos psicólogas/os. No entanto, em 31/07/2019, o Conselho foi surpreendido por um comunicado da operadora informando a suspensão temporária da comercialização de planos devido à necessidade de ajustes no contrato entre IBBCA e Unimed. O CRPRS lamenta o ocorrido e destaca que já está buscando outras formas de oferecer planos da Unimed, honrando seu compromisso com a categoria.

Os convênios foram firmados por processo conduzido pela Comissão Permanente de Licitação do CRPRS, após publicação de Edital no Diário Oficial da União e em jornal de grande circulação (Zero Hora) em dezembro de 2017.

## Mudanças na Cobrança



Seguindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aprovados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a atual Gestão do CRPRS está trabalhando para assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (ODS nº 12). Para reduzir o consumo de papel, o Setor de Cobrança do CRPRS está reformulando procedimentos e o boleto para pagamento da anuidade de 2020 será enviado por e-mail. Opções e orientações de pagamento serão divulgadas em dezembro. Além disso, serão implementadas ações para facilitar negociações e reduzir a inadimplência. Fique atenta/o e apoie as ações de sustentabilidade do Conselho!

## Orientação e Fiscalização

A Área Técnica do CRPRS reformulou sua estrutura de atendimento ao público para contemplar novas demandas da categoria e ampliar as ações de fiscalização externas, atividade precípua do CRPRS. Nos turnos em que não há atendimento ao público, as/os psicólogas/os fiscais estão dedicadas/os a ações de fiscalização externas e demandas administrativas.

Em 2018 foram prestadas 4.106 orientações técnicas às/

aos psicólogas/os (por telefone e presencialmente) e realizadas 1.207 ações de fiscalização.

As fiscalizações – que são realizadas exclusivamente por psicólogas/os fiscais – podem ser de averiguação, quando há denúncia ou indícios de irregularidade, ou de rotina, ações que têm caráter pedagógico e visam a uma aproximação com a categoria, ao aperfeiçoamento do trabalho e ao fortalecimento da profissão.



Horários de atendimento por telefone (51.3334.6799 ou 0800.001.0707) e presencial: segundas e quartas-feiras, das 9h às 13h, terças e quintas-feiras, das 13h às 17h, e nas sextas-feiras, das 9h às 12h. A Área Técnica também pode ser contatada pelo email [orientec@crprs.org.br](mailto:orientec@crprs.org.br)

# Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho: nas entrelinhas do cuidado e da garantia dos direitos humanos

Nestes últimos anos tenho estudado o sofrimento social e ambiental vivenciado pelas comunidades atingidas pela construção de barragens hidrelétricas na bacia do Rio Uruguai, no sul do Brasil. Este percurso me levou à Brumadinho através do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), que realiza um importante trabalho na construção de direitos dos atingidos.

Cheguei na região no dia 10 de fevereiro, 17 dias após o rompimento da barragem de rejeitos da Vale - o que influenciou diretamente as demandas e as características da minha atuação. Permaneci oito dias na cidade e fui acolhida no alojamento do MAB, com outros 50 voluntários de diversas regiões do país. Neste processo quero destacar três frentes de trabalho principais que emergiram. A primeira foi a de atenção aos trabalhadores que atendiam as comunidades afetadas. Dentre eles estavam as equipes de voluntários e de diferentes políticas públicas, afinal, muitos também haviam perdido seus familiares e amigos, estavam atuando há vários dias sem descanso ou apresentavam sintomas de intoxicação em função do contato direto com os rejeitos. Os trabalhadores também precisavam que suas dores físicas e psicológicas fossem escutadas e reconhecidas.

Outra frente de trabalho em conjunto com o Ministério Público foi a organização de assembleias com as comunidades que viviam às margens do rio Paraopeba. Estas regiões, por estarem afastadas geograficamente do rompimento da barragem, até então não haviam recebido atenção. Tratavam-se de agricultores e pescadores que demandavam informações sobre a contaminação do rio, auxílio no levantamento dos danos e, principalmente, acolhimento. Além disso, atuei na construção dos fluxos de encaminhamentos entre a rede de saúde, o Ministério Público e o MAB.

Neste sentido, gostaria de realizar alguns apontamentos importantes para a atuação neste contexto: a) mesmo que a nossa intervenção ocorra em um período específico precisamos lançar um olhar global sobre o desastre, considerando sua construção histórica e social; b) é



imprescindível a atuação em rede, a compreensão das relações de poder e o auxílio na organização das diversas instituições que oferecem apoio, afinal, as vítimas do desastre permanecerão no território e serão acompanhadas pelas políticas públicas do município; c) é essencial fundamentar nossa atuação no Código de Ética do Psicólogo e nas resoluções sobre emergências e desastres. Neste processo é preciso constantemente reconhecer os nossos limites – pessoais, técnicos e éticos. Afinal, partimos com a expectativa de oferecer o nosso trabalho como psicólogos, mas voltamos afetados em nossa humanidade, deslocados, em luto. De algum modo somos profundamente atingidos e convocados a problematizar o papel da Psicologia frente à violação e à garantia de direitos.



Foto: Guilherme Santos - Jornal Sulzi

## **CARMEM REGINA GIONGO** (CRP 07/18304)

Psicóloga, mestre em Psicologia, doutora e pós-doutora em Psicologia Social e Institucional, docente do curso de Psicologia da Universidade Feevale  
ca.aiesec@gmail.com

**PARTICIPE!** Quer compartilhar sua experiência como psicólogo/a? Envie um relato para [imprensa@crprs.org.br](mailto:imprensa@crprs.org.br)

# Balanco da Gestão AmpliaPsi

A Gestão AmpliaPsi encerra seus três anos à frente do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul apresentando um balanço de suas principais ações. Focada na proximidade com a categoria, transparência, descentralização e acessibilidade, a Gestão ampliou a participação de psicólogos/os nas atividades promovidas pelo CRPRS, promoveu atividades voltadas às/aos futuras/os profissionais e orientou sociedade sobre a profissão.

## Criação de Polos Regionais



A descentralização foi marca desta gestão, com destaque para a criação de seis polos regionais pelo estado: Alto Uruguai, Bagé, Cruz Alta, Celeiro, Litoral Norte e São Borja. Os polos são espaços institucionais criados para que a categoria tenha uma referência do Conselho mais próxima geograficamente.

## Acessibilidade



Produção de calendário em Braille; identificação no momento do cadastro das/os psicólogas/os com deficiência; capacitação interna sobre deficiência e acessibilidade realizada com funcionárias/os; intérprete de Libras em eventos; participação ativa no Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência e criação do GT Acessibilidade e Inclusão.

## Defesa da profissão

Articulação junto a psicólogos/os pela nomeação de profissionais aprovadas/os em concurso no Judiciário; mobilização para garantir a criação de vagas a psicólogos/os nas políticas de Saúde e Assistência Social de Santa Maria; elaboração de material de orientação aos/às psicólogos/as durante período de transição de gestões municipais; defesa junto ao Congresso Nacional da jornada de 30 horas e piso salarial para a Psicologia.

## Diversidade



Possibilidade da/o psicóloga/o declarar a identidade de gênero em seu cadastro no CRP; funcionárias/os receberam capacitação para qualificar atendimento. Além disso, o tema da diversidade de gênero foi abordado para além da diversidade sexual e o Conselho trabalhou para reafirmar seu compromisso com a não patologização do gênero e da sexualidade. Todas as ações em defesa das Resoluções CFP nº 001/1999 e 001/2018 podem ser conferidas em [crprs.org.br/diversidade](http://crprs.org.br/diversidade).

A **Comissão de Direitos Humanos** abordou de forma transversal com outras Comissões, Núcleos e Grupos de Trabalho os seguintes temas: acessibilidade e inclusão, defesa da diversidade nas relações de gênero e sexualidade, relações raciais e racismo institucionalizados, direitos das crianças e adolescentes e violências de Estado, especialmente no desmonte de políticas públicas e garantia de direitos para pessoas com maior vulnerabilidade social.

A **Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho** passou por uma importante mudança no início da atual gestão do CRP, assumindo status de Comissão. Abordou em seus encontros temas como assédio moral, avaliação psicossocial nos contextos de trabalho, aceitação de atestados psicológicos por parte de organizações, e, especialmente, a saúde do trabalhador e suas relações com o contexto sociopolítico. Os dois seminários organizados pela Comissão ("Reforma Trabalhista: quais os impactos na saúde das/ os trabalhadoras/es" e "Desafios e estratégias na promoção da saúde nas organizações") lotaram o auditório do Conselho e mostraram a relevância desses temas para as/os psicólogas/os que atuam na interface entre subjetividade e trabalho.

O **Núcleo de Educação** proporcionou espaços de debate relevantes sobre a importância da Psicologia na Educação, acreditando que as articulações e intervenções nesta política pública são fundamentais. Foram dialogados com a sociedade e categoria por meio das reuniões mensais dos núcleos (Sede e Subsele Serra), por meio de eventos e reuniões ampliadas, divulgação da campanha "Na escola do seu filho/a tem psicóloga/o?", realização de live e construção de materiais de orientação sobre a Psicologia Escolar e Educacional, tais como folder, cartilha e e-book.

## Aproximação com Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário

O CRPRS tem acompanhado de perto Projetos de Lei que afetam diretamente a profissão, como Projeto de Lei que estabelece Piso Salarial; jornada de trabalho de 30 horas; PEC do Teto dos Gastos Públicos; Projeto de Lei Complementar que altera estrutura do quadro dos servidores do Sistema Prisional do RS; Projeto de Lei que propõe alterações ao Código de Trânsito Brasileiro, entre outras tramitações. Para qualificar esse trabalho, a Gestão designou um funcionário para realizar a função de assessoria parlamentar.

## Transparência

Aprimoramento do Portal da Transparência, facilitando o acesso a todas as informações sobre a administração do Conselho, que é uma autarquia federal. Avaliando os critérios de economicidade na administração pública, de acordo com orientação do Tribunal de Contas da União (TCU) para os Conselhos Profissionais, a Gestão pôs fim ao pagamento de jetons nas reuniões plenárias do Conselho. E para dar ainda mais visibilidade aos serviços oferecidos pela autarquia, foi disponibilizada a Carta de Serviços, publicação que reúne todos os serviços prestados pelo Conselho e o tempo estimado de atendimento.

## Inovação nas formas de comunicação com a categoria



Lançamento do Fala CRP, serviço de recebimento de informações pelo WhatsApp; maior número de eventos com transmissão online; realização de 21 Lives pelo Facebook abordando diferentes temas de orientação à categoria e à sociedade; lançamento de novo site, facilitando acesso a conteúdos de interesse da categoria.

A **Comissão de Ética** desenvolveu a qualificação do trabalho, implementando a gravação em áudio e vídeo das audiências (oitiva de testemunhas e partes) e dos julgamentos éticos, ampliando a fidedignidade nos ritos do CRP. Destinou fiscal e assistente administrativo com dedicação exclusiva à Comissão para dar celeridade aos processos. Além disso, promoveu a aproximação com as Instituições de Ensino Superior, por meio das disciplinas de ética, criando um espaço de orientação para professores e estudantes.

A **Comissão de Psicoterapia** foi reativada pela Gestão AmpliaPsi. A partir das dúvidas das/os profissionais, foi construído o evento "Psicoterapia na Prática - Orientações sobre o fazer do/a psicólogo/a na clínica", realizado em Porto Alegre e nas cidades Pelotas, Capão da Canoa e Três Passos. As discussões culminaram com a construção da campanha "O seu terapeuta é psicólogo?", reforçando a importância de a psicoterapia ser realizada por profissional habilitado. Outras ações: o evento "A atuação do/a psicólogo/a em psicoterapia: reflexões e desafios" e a construção de um material orientativo "A Psicoterapia na Prática: cartilha de orientação".

# I Encontro Gaúcho da Psicologia



O Encontro Gaúcho da Psicologia (EGP) foi uma verdadeira celebração da diferença, da inclusão, dos encontros. Nos dias 16, 17 e 18 de agosto, a Assembleia Legislativa e o Espaço Multipalco do Theatro São Pedro, em Porto Alegre, se transformaram em espaços livres para debates sobre ética, democracia, lugares de fala, psicoterapia, saúde do trabalhador, transmasculinidades, cidadania, formação profissional, razão e subjetividade.

João W. Nery, Viviane Mosé, Djamila Ribeiro e Luis Cláudio Figueiredo foram os conferencistas do Encontro. O evento também contou com

apresentações artísticas, sessões de autógrafos e lançamento de livros.

Cerca de 800 participantes circularam pelos ambientes do Encontro, que também teve a participação de 11 instituições em uma Feira e a apresentação de 99 trabalhos no formato de pôsteres. Com uma programação técnica e de orientação extensa e intensa, mas também abrindo espaço para a arte e para a pesquisa científica, o Encontro Gaúcho da Psicologia deverá ser incorporado à programação oficial do CRPRS como um espaço de trocas, atualizações e debate sobre os desafios crescentes da profissão.





A **Comissão de Políticas Públicas** focou na organização descentralizada das suas atividades e ações e dos seus debates e reestruturou a organização das representações do CRPRS no Controle Social. Buscou ampliar as atividades e orientações nas mais diversas políticas públicas de atuação da Psicologia. Foram organizadas 34 atividades, nas mais diversas regiões do estado, dentre as quais os Seminários Regionais e o Seminário Estadual "Outras Palavras sobre Álcool e Outras Drogas", que ocorreram em Caxias do Sul, Rio Grande, Santa Maria e Leopoldo e sua etapa estadual que ocorreu em Porto Alegre; o "9º Seminário Nacional de Psicologia e Políticas Públicas – Etapa Regional Sul" e o Seminário "Parâmetros para a atuação da Psicologia nas políticas públicas: educação, SUS e SUAS".

A **Comissão de Descentralização** trabalhou internamente aprimorando os fluxos do CRPRS para contemplar os Polos e os processos de descentralização. Foram criados seis polos pelo estado, organizados três encontros estaduais das Comissões Gestoras e coordenações dos Polos e participação da organização de quatro plenárias ampliadas (Capão da Canoa, Caxias do Sul, Santa Maria e Pelotas).

## Ciclo de Debates "O Racismo Tem Dessas Coisas"

Uma iniciativa do Núcleo de Relações Raciais, o Ciclo de Debates debateu o tema do racismo em diversos contextos, dando visibilidade a essa pauta de extrema importância para a Psicologia. O Núcleo também lançou a publicação "Núcleo de Relações Raciais: percursos, histórias e movimento".



## Ações de descentralização e valorização das subsedes



Plenárias Ampliadas, abertas à participação de toda categoria, nas três subsedes: Centro-Oeste (Santa Maria), Serra (Caxias do Sul), Sul (Pelotas). Comemoração dos cinco anos da Subsede Centro-Oeste, 20 anos da Subsede Serra e 10 anos do Núcleo de Educação da Subsede Serra, núcleo mais antigo com atividades contínuas no interior. Realização de concurso público para o cargo de psicólogas/os fiscais que irão atuar nas Subsedes.

## Fórum dos Conselhos Profissionais

Participação ativa do CRPRS no Fórum dos Conselhos Regionais e Ordens das Profissões Regulamentadas do Rio Grande do Sul.

A **Comissão de Orientação e Fiscalização** intensificou o trabalho de fiscalização de rotina e de averiguação. A receptividade, por parte da categoria, pareceu sempre de compreensão e apoio a uma atitude fiscalizatória, tanto do exercício profissional quanto das situações de exercício ilegal, que têm o intuito de proteger a sociedade e também a própria categoria. Foi ampliada a proximidade com a categoria nos momentos de orientação, suporte para campanhas do CRP, palestras, participação em reuniões. As ações poderiam ser ainda mais ampliadas se tivesse um número maior de psicólogas/os fiscais, inclusive lotadas/os nas três subsedes, o que a gestão já está providenciando.

O **Núcleo do Sistema Prisional** realizou eventos para debater a temática da atuação da Psicologia no Sistema Prisional na sede e nos Núcleos descentralizados (Norte e Subsede Centro-Oeste). Debate do Projeto de Lei Complementar nº 245 de 2016, com produção de nota e realização de Audiência Pública na AL sobre trabalho técnico desenvolvido na SUSEPE. Construída nota para inclusão do tratamento penal no texto das Propostas de Emenda Constitucional nº 14 de 2016 e nº 372 de 2017, conhecidas como "PECS da Polícia Penal".

## Solenidade de entrega das CIPs



Desde janeiro de 2019, o CRPRS passou a realizar um novo formato de entrega da Carteira de Identidade Profissional (CIP) às/aos novas/os psicólogas/os. A solenidade segue orientações de resoluções do CFP e atende a exigências do novo modelo de carteira, que foi aprovado e está em processo de implementação.

## Planos de Saúde

Por meio de Termos de Convênios firmados com operadoras de planos de saúde, o CRPRS passou a oferecer a possibilidade de as/os profissionais regularmente inscritas/os contratarem os seguintes planos: Unimed, Centro Clínico Gaúcho, Amil e Multiclínica.



## Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais

O CRPRS participou ativamente dos processos de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.

A **Comissão de Formação** buscou aproximar-se da comunidade acadêmica em Psicologia no Estado, realizando reuniões periódicas com coordenadoras/es de curso e professoras/es supervisoras/es de estágio, fomentando debates sobre temas diversos, como os desafios da formação em Psicologia, educação à distância e revisão das diretrizes curriculares nacionais. O projeto Visita ao CRP, a representação do Conselho nas solenidades de colação de grau e o apoio ao Fórum dos Coordenadores e Supervisores de Serviços-Escola em Psicologia do Rio Grande do Sul também são exemplos de ações realizadas com o intuito de estreitar as relações entre as instituições de ensino superior e o Conselho.

A **Comissão de Avaliação Psicológica** criou o Projeto CAP Itinerante, onde percorreu cinco municípios do RS para dialogar sobre o contexto de Avaliação Psicológica. Ainda promoveu a criação de grupos de trabalho na área de Psicologia do Trânsito, Avaliação de Risco Psicossocial e Avaliação Psicológica para manuseio de arma de fogo.

## Qualificação das representações no Controle Social



Acompanhamento maior das representações no Controle Social, por meio de emissão de portarias. Capacitação para qualificação dos relatórios encaminhados pelos representantes, valorizando sua importância como registro histórico e transparência. Os relatórios serão disponibilizados, em breve, no Portal da Transparência do CRPRS. Realização de Encontros Estaduais com os representantes do Controle Social.

## Ampliação das ações de fiscalização

Intensificação das ações de fiscalização realizadas pela Área Técnica do CRPRS. Parceria com Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP) na apuração de irregularidades no exercício profissional e reformulação da estrutura de atendimento ao público para contemplar novas demandas da categoria e ampliar as ações de fiscalização externas.

# Ampliação da sede

Para ampliar as possibilidades de participação de psicólogas/os de forma presencial em reuniões e eventos, o CRPRS ampliou sua sede, em Porto Alegre. O novo espaço foi necessário para adequar a estrutura do Conselho às demandas atuais da categoria, que aumentou 42% desde a última aquisição – em 2009.



# Atendimento online

O CRPRS participou do GT do Conselho Federal de Psicologia para criação da Resolução CFP nº 11/2018, que regulamentou a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e ampliou as possibilidades de se atuar como psicólogo/a.

# Principais campanhas

**NA ESCOLA DO SEU FILHO**  
*tem psicóloga/o?*

Ela/e é a/o profissional preparada/a para trabalhar na prevenção de problemas comportamentais ou dificuldades de adaptação e aprendizagem.

A sua presença contribui com a promoção da inclusão e melhora a relação entre colegas e professores, fortalecendo o sistema de ensino.

**A/O PSICÓLOGA/O FAZ A DIFERENÇA NAS ESCOLAS.**

**A/O SUA/EU PSICOTERAPEUTA É PSICÓLOGA/O?**

AO BUSCAR PESSOAS SEM FORMAÇÃO, VOCÊ PODE NÃO ENCONTRAR O QUE PRECISA. A/O PSICÓLOGA/O TEM CONHECIMENTO E PREPARO PARA O EXERCÍCIO DA PSICOTERAPIA.

**NO SEU LOCAL DE TRABALHO, TEM PSICÓLOGA/O?**

**NÃO** → **VOCÊ SABE O QUE ELA/E FAZ?**

**SIM** → **ISSO FAZ A DIFERENÇA.**

**NÃO** → **A/O psicóloga/o organizacional e do trabalho, além de atuar em recrutamento, seleção e desenvolvimento humano, propõe políticas focadas em práticas responsáveis de gestão, orientadas para o aperfeiçoamento das instituições e para a saúde das pessoas que as compõem.**

**COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

**A/O PSICÓLOGA/O NÃO PODE SE OMITIR.**

**IDENTIFICAR. NOTIFICAR. PROTEGER.**

**Confira mais ações da Gestão AmpliaPsi na página 22 – Você Sabia Que.**



À esquerda, a imagem ilustra a inauguração da Sede do CRPRS, na Av. Osvaldo Aranha, em 1981. À direita, imagem do auditório na atual Sede do Conselho, na Av. Protásio Alves.

# CRPRS: há 45 anos fazendo a diferença na Psicologia

**O Conselho Regional de Psicologia da 7ª Região, há 45 anos, era constituído por um grupo de psicólogas/os que, na época, trabalhava para organizar a Psicologia como uma profissão regulamentada. Desde então, a profissão foi ganhando visibilidade, se fortalecendo e se inserindo em diferentes campos.**

Inicialmente, com abrangência nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, as primeiras gestões do Conselho Regional de Psicologia da 7ª Região reuniam representantes dos três estados. Em 1979, foi constituído o CRP da 8ª Região (CRP PR).

Conselheira nas Gestões de 1977 a 1980 e de 1980 a 1983, Emiliana Maria Simas Cardoso da Silva, pioneira da profissão em Santa Catarina, lembra que, na época, surgiam os primeiros cursos de Psicologia e que, inicialmente, as/os profissionais eram credenciados pelo Ministério do Trabalho e, posteriormente, pelo Ministério da Educação. “Trabalhávamos pela organização legal da profissão no país e para registrar as/os psicólogas/os”, lembra.

Responsável pela formação do curso de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, Emiliana acredita que a profissão ainda precisa lutar para conservar sua identidade e expandir. “Perdemos terreno, no sentido científico, com a atuação de outras profissões em áreas que deveriam ser exclusivas de psicólogas/os”.

→ Assista ao vídeo documentário – Resgate De 1974 a 1986: <http://bit.ly/2O08VDY>

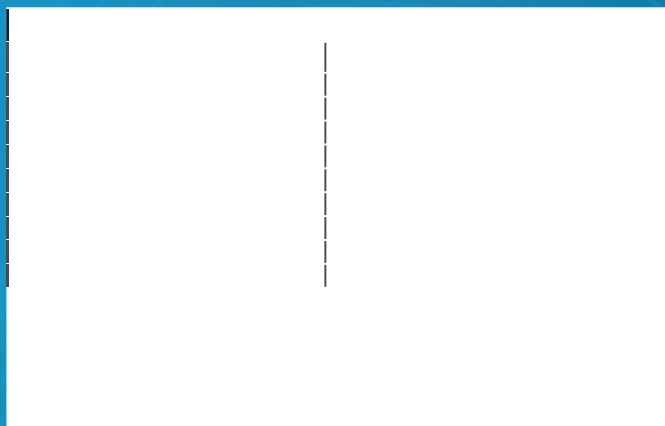
Gaúchas que residiam em Santa Catarina, Dulce Helena Penna Soares e Néli Telles D’Ajello participaram da Gestão de 1989 a 1992 com o objetivo de fortalecer a Psicologia em Santa Catarina.







# ELEIÇÕES PARA Conselho Regional de Psicologia do RS

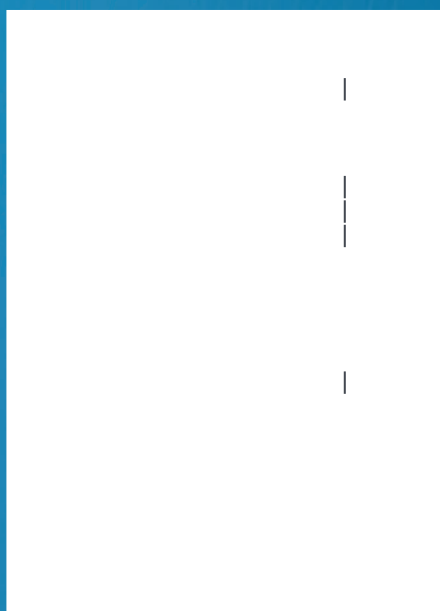


TÍTULO	
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100

Consulta  
Nacional  
para  
Conselho  
Federal de  
Psicologia

TÍTULO	
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100

TÍTULO	
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100



TÍTULO	
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100



A economia brasileira passava por período de grande turbulência com uma hiperinflação, dificultando o trabalho de expansão do Conselho. “Salas alugadas e linhas telefônicas foram devolvidas e as vindas a Porto Alegre para as plenárias passaram a ser de ônibus e só eram viabilizadas com o apoio de nossas famílias no Rio Grande do Sul”, lembra Dulce.

A ideia de Dulce e Néli era abrir uma setorial em Florianópolis. Durante a Gestão, conseguiram alugar uma sala dividida com outra entidade e contratar uma secretária que dava suporte no atendimento às/os profissionais de Santa Catarina. “Estávamos interessadas em aproximar a categoria ao CRP. Promovíamos reuniões com os psicólogos catarinenses, para discutir os temas que estavam em pauta no Sistema Conselhos. Vivenciávamos o início do que depois seria chamado de Luta Antimanicomial”, recorda Néli. Em 1992 foi publicada a Resolução criando o CRP da 12ª Região (CRP SC).

De volta a uma gestão do CRP em 2000, Néli se deparou com outra realidade, com mais recursos e uma profissão mais organizada. “Antes, não tínhamos Resoluções que normatizassem a prática, somente o Código de Ética não dava conta”. Para Néli, o número de psicólogas/os aumentou, mas a participação nas ações do CRP não acompanhou esse crescimento.

“Éramos poucos e mais próximos. Hoje vejo um desinteresse por parte da categoria, profissionais pouco politizados, no sentido de conscientização sobre seu papel social, não exercem uma atuação profissional cidadã”. A inserção de psicólogas/os nas escolas é apontada por Dulce e Néli como algo que ainda precisa avançar. “Essa é uma luta antiga e que evoluiu pouco”, avaliam.

→ De 1996 a 2001: Confira entrevista com Rejane Pousada na EntreLinhas nº 81.

A Gestão PraPsis (2004-2007) dedicou-se a discutir sobre ética, o que balizou a publicação do atual Código. “Buscávamos, além de cumprir a função específica da Comissão, que era julgar a procedência da denúncia e a instauração ou não de um processo ético, discutir sobre o fazer ético”, destaca Bárbara Conte, presidente da Comissão de Ética durante os três anos dessa Gestão.

Temas como elaboração de laudos, dilemas enfrentados pela/o psicóloga/o que atendia em vários lugares e em várias funções, concursos públicos impugnados, e o lugar ético da/o psicóloga/o no chamado depoimento sem dano (hoje, depoimento especial) são citados por Bárbara como os mais presentes nas discussões da COE na época. “Foi em função de um parecer que concedemos sobre a indagação de um agente público da área do direito que elaboramos um laudo questionando a prática do depoimento especial realizado por psicólogo, da forma proposta à época, que o tema foi encaminhado para CFP e abriu-se a discussão sobre esta prática em nível nacional, com todas as consequências técnicas e éticas que ocorreram”.

O trabalho de orientação à categoria sempre foi uma característica marcante do CRPRS. “Quando observávamos que havia muitos processos de um mesmo tema, fazíamos uma reunião de esclarecimentos e orientação tanto com os colegas psicólogos como com os entes públicos envolvidos. Este procedimento gerou vários manuais de orientação para psicólogos em suas práticas, bem como a criação de um espaço sistemático de participação nas universidades para discutir sobre ética profissional”, afirma Bárbara.

Os anos 2000 foram marcados por lutas importantes para a profissão e, para Bárbara, o atual desmonte do Sistema Público de Saúde e das condições de ensino nas universidades públicas e privadas reativou a discussão de temas que estavam em evidência naquela época, como a Reforma Psiquiátrica e a política de redução de danos e a ampliação dos espaços de trabalho para a/o psicóloga/o.

→ Confira entrevista na íntegra com Bárbara Conte em [crprs.org.br/entrelinhas](http://crprs.org.br/entrelinhas).

Presidindo a Comissão de Orientação e Fiscalização nessa época (2004 a 2007), Silvana de Oliveira, atual presidente do CRPRS, compara os dois momentos que esteve na Gestão do Conselho. Para ela, o crescimento da categoria tornou o trabalho mais complexo. “As dúvidas que chegavam ao CRP eram mais do campo da Clínica, estavam relacionadas à produção de documentos, à avaliação psicológica,

à quebra de sigilo e à interface com o Judiciário. Ainda não tínhamos um volume de trabalhadores nas políticas públicas como temos hoje. Essa foi uma das mudanças mais significativas da profissão nesses últimos 15 anos”. Para Silvana, o trabalho da Psicologia está também mais difundido na sociedade. “Além da inserção das/os psicólogas/os nas políticas públicas, a presença da/o psicóloga/o nas empresas, nas organizações e a popularização na imprensa mudaram o desenho da profissão nesse aspecto”.

Segundo Silvana, a maior aproximação com a categoria foi possível graças à ampliação da estrutura física do Conselho e ao desenvolvimento do trabalho de comunicação. “As mídias sociais permitiram uma aproximação, conseguimos nos apresentar à categoria de forma mais efetiva, divulgar ações, orientar a procurar o Conselho”.

Como desafio para as próximas gestões, Silvana cita a necessidade de reunir um grupo de conselheiras/os que deem conta da diversidade da profissão e que tenham disponibilidade para participar ativamente das ações do Conselho. “Somos poucos pelo volume de trabalho que se tem. É um desafio melhorar a interlocução com categoria, ter uma representatividade ainda maior e, com isso, conseguir potencializar o trabalho das Comissões na produção de referências técnicas de orientação”.

→ Assista ao vídeo com depoimento de Helena Scarparo, que também integrou a gestão do CRPRS de 2004 a 2007, no Canal do CRPRS no YouTube.

Integrante da Gestão PluralPsi (2007-2010), Clarice Moreira da Silva destaca a aproximação com as instituições de ensino superior e com psicólogas/os do interior do estado; a intensa mobilização contra o Ato Médico, em conjunto com outras entidades da área da saúde; a participação nas Conferências de Saúde para o avanço da Luta Antimanicomial; e a discussão sobre o trabalho da Psicologia no Sistema Prisional como temas mais relevantes da Gestão em que fez parte. Especificamente na Comissão de Ética, a Avaliação Psicológica era a área que gerava o maior número de processos, relacionados na maioria das vezes à inadequação na realização de avaliação psicológica e à confecção equivocada de laudos e pareceres. “Eram temas trabalhados de forma cuidadosa com a assessoria jurídica e a assessoria técnica do CRPRS, equipe formada por profissionais de qualidade e embasamento. Discutíamos quantas vezes fossem necessárias até se ter claro o objeto do processo e a compreensão da situação, enquadrando-a dentro do Código de Ética e das resoluções de nossa profissão”.

→ Acesse publicação especial dos 35 anos do CRPRS em [crprs.org.br/revista35anos](http://crprs.org.br/revista35anos)

→ Assista ao vídeo documentário referente aos 35 anos do CRPRS “História do Presente: Psicólogos contam a história da profissão” no Canal do CRPRS no YouTube.





Ao longo desses 45 anos, Clarice ressalta o respeito que a profissão adquiriu na sociedade, tendo o reconhecimento técnico por parte de diferentes setores. “Tem-se mais claro os diferentes mercados de atuação do profissional psicólogo, além da Clínica. Com o atual cenário político do país, a profissão está sendo ainda mais exigida em sua posição ética e técnica no trabalho com a saúde”.

Atualmente, Clarice acompanha o trabalho do CRPRS pelas redes sociais e participa de alguns eventos. “No ano passado, estive no Encontro Gaúcho da Psicologia, onde pude constatar, com alegria, o trabalho com temas diversos, acolhendo a abrangência e intersecção da Psicologia com o que ocorre em nossa sociedade. Além disso, tenho percebido um maior número de psicólogos nos eventos. Tal adesão é muito satisfatória de se ver e pode ser devido justamente ao maior alcance que as redes sociais geraram, além do trabalho dedicado dos funcionários do CRPRS, de todos os setores desta instituição, que proporcionam a base e a estabilidade para o trabalho dos conselheiros de cada gestão”.

→ Confira entrevista na íntegra de Clarice Moreira da Silva disponível em [crprs.org.br/entrelinhas](http://crprs.org.br/entrelinhas).

Neste mesmo período, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) dedicava-se às/aos profissionais das políticas públicas, especialmente ao tema da avaliação psicológica para a progressão de regime penal. “A Comissão também orientava muitos profissionais com problemas na divulgação de seu trabalho”, lembra Silvio A. Lopes Iensen, presidente da COF de 2007 a 2010, e atual presidente da Comissão de Ética.

Para comemorar seus 45 anos, o CRPRS ouviu as histórias daquelas que participaram do crescimento da instituição: suas/seus funcionárias/os. Adriana Burmann, Keli Rossi e Terezinha de Fátima Goularte de Oliveira tiveram suas vidas entrelaçadas com a do Conselho, vivenciaram suas transformações e conheceram cada uma das gestões. Em entrevista para a EntreLinhas, elas lembram da época em que o Conselho contava com apenas cinco funcionários que desempenhavam as mais diversas tarefas. Ao longo desses anos, as mudanças mais sentidas por elas referem-se ao crescimento físico do Conselho, com o aumento do número de psicólogas/os cadastradas/os e de funcionárias/os.

→ Acesse [crprs.org.br/entrelinhas](http://crprs.org.br/entrelinhas) e confira a entrevista com as funcionárias e assista ao vídeo com depoimento do psicólogo fiscal Lucio Fernando Garcia, funcionário do CRPRS há 23 anos.

# O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede

**Este artigo tem como objetivo analisar e problematizar os sentidos atribuídos por profissionais e usuários da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) de Porto Alegre/RS às práticas de acolhimento. Inscrito em um regime de alteridade, o acolhimento se transforma em um encontro dialógico, sempre polifásico e marcado por tensões.**

O acolhimento pode ser considerado um dispositivo de construção do comum, concretizado nos encontros cotidianos entre profissionais e usuários.

Considera-se urgente o debate sobre as práticas de acolhimento a pessoas que usam drogas, uma vez que se percebe o avanço de práticas individualizadoras nesse campo, como a necessidade cada vez maior de internações compulsórias dos usuários. Entendendo que o acolhimento acontece no encontro, inscrito em fluxo de afetos e de saberes singulares (profissionais e usuários), este artigo tem como objetivo analisar e problematizar os sentidos atribuídos por profissionais e usuários da Rede de Atenção Psicossocial de Porto Alegre/RS às práticas de acolhimento. O presente artigo é um recorte da Tese de Doutorado intitulada “Narrativas do Desassossego: do re-en-colhimento às práticas de acolhimento aos usuários de drogas na Rede de Atenção Psicossocial de Porto Alegre/RS”.

**O ACOLHIMENTO COMO UM EFEITO DE 'SENTIR-SE ACOLHIDO' TAMBÉM PROVOCA OS MAIS VARIADOS SENTIMENTOS: ALEGRIA, CONFIANÇA, TRISTEZA, CANSAÇO, IMPOTÊNCIA. NESSE FLUXO DE AFETOS, O ACOLHIMENTO, PORTANTO, É UMA CONQUISTA, NA ÁRDUA TAREFA DE CONSTRUÇÃO DO COMUM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E NOS ENCONTROS.**

Adotaram-se como estratégias metodológicas a observação participante, em três contextos da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) da cidade de Porto Alegre/RS (Área Técnica de Saúde Mental, CAPS AD e Consultório na Rua – CnR), o diário de campo, as entrevistas narrativas (com usuários e profissionais) e os grupos de discussão com os profissionais. A pesquisa ocorreu entre 31 de março de 2014 e 2 de junho de 2015. Nesse período, foram concluídas 298 horas de observação participante em 86 imersões no campo de estudo. Além das observações, foram realizados três grupos de discussão e 34 entrevistas narrativas com usuários e profissionais dos serviços.

Com as equipes da Área Técnica de Saúde Mental, do CAPS AD, do CnR e demais profissionais RAPS que participaram dos Fóruns AD, de um modo geral, foi possível aprender e aprofundar as noções e práticas de acolhimento. Acredita-se que este trabalho traz novos elementos para se pensar no acolhimento como um encontro de saberes entre profissionais e usuários, saberes que vão se transformando no encontro com o outro. Neste sentido, o acolhimento possibilita (ou torna-se possível através de) um encontro de saberes, entre profissionais e profissionais-gestores, entre profissionais e usuários, entre profissionais-gestores e usuários.

Inscrito em um regime de alteridade e de afetabilidade, o acolhimento se transforma em um encontro dialógico, sempre polifásico e marcado por tensões. Além disso, propõe-se que, como efeito, o acolhimento é produto e produtor de uma desestabilização da noção naturalizada de que a rede é apenas a distribuição e a implementação de pontos/dispositivos de atenção em um determinado



território. O acolhimento como um efeito de ‘sentir-se acolhido’ também provoca os mais variados sentimentos: alegria, confiança, tristeza, cansaço, impotência. Nesse fluxo de afetos, o acolhimento, portanto, é uma conquista, na árdua tarefa de construção do comum nos serviços de saúde e nos encontros.

Quando se superam as práticas de colhimento, encolhimento e recolhimento, pautadas no fracasso individual como tecnologia de subjetivação, passa-se a refletir e propor práticas de acolhimento a pessoas que usam drogas. Acolher essa pessoa, tendo como pressuposto a necessidade de construção do comum, significa, portanto, subverter a lógica da individualização do fracasso, culpando o sujeito pela doença que adquiriu apenas por hábitos ou predisposições individuais (colhimento); desnaturalizar as representações e os saberes

que reduzem o sujeito à doença, que reduzem a dependência à química e a intervenções que se propõem a curar a doença, e não tratar do sujeito (encolhimento); e desconstruir a noção amplamente difundida de que é o usuário de crack ou o morador de rua que empobrece e desvaloriza determinados espaços públicos, de que essas pessoas estão lá porque já eram espaços abandonados pelo Estado e que não é possível homogeneizar esse grupo, já que cada pessoa e cada subgrupo, nas ruas, estabelecem relações singulares com as drogas (recolhimento).

#### **MOISES ROMANINI**

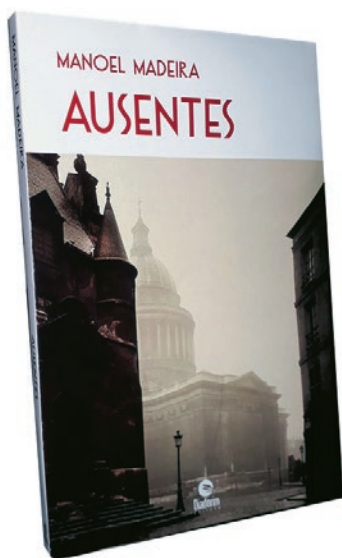
Doutor em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI-UFRGS)

Professor dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da UNISC

Coordenador do Curso de Psicologia da UNISC Montenegro  
moisesromanini@yahoo.com.br

## Literatura

## Ausentes



“Porque ninguém existe olhando-se sozinho”. Frase do romance de estreia do professor e psicanalista de Manoel Madeira e que está na dedicatória do meu exemplar, adquirido no Encontro Gaúcho da Psicologia, realizado em Porto Alegre, em agosto de 2018. A trama envolvente conta a história de Juliette, jovem nascida na cidade gaúcha de São José dos Ausentes, que se muda para Porto Alegre com o namorado, Pedro, para estudar. Num dia qualquer, dentro de um ônibus na capital gaúcha, ela recebe um telefonema de Pedro, que lhe avisa estar a caminho de Ausentes para o enterro de sua madrastra. Eis que Pedro desaparece e sua ausência passa a guiar a vida de Juliette. Na certeza de que o namorado havia fugido para Paris, ela parte para lá, onde viverá experiências viscerais nas quais ao mesmo tempo em que tenta encontrar Pedro também tenta encontrar a si mesma. A leitura agradável e encharcada do sotaque gaúcho convida o leitor a peregrinar com Juliette. *(Luciara Gervasio Itaqui – conselheira)*

## Filme

## O Menino Que Descobriu O Vento

O Menino que Descobriu o Vento (baseado no livro escrito por William Kamkwamba e Bryan Mealer, filme dirigido e roteirizado por Chiwetel Ejiofor) conta a história de uma pequena aldeia africana, que vive da agricultura. Quando as condições climáticas da região comprometem a colheita, o povoado passa a sofrer com a fome e com a fragilidade do Estado que não consegue prover a população com proteção social. O protagonismo da história é da família Kamkwamba, cujo patriarca, Trywell (Chiwetel Ejiofor), além de possuir uma

ética pessoal admirável, prioriza a educação de seus filhos, destoando da cultura local. Seu filho, William (Maxwell Simba), luta por estudar apesar de enfrentar a ameaça de exclusão da escola por falta de pagamento, o que acaba acontecendo. Justamente pelo gosto pelos estudos é quem coloca em prática uma ideia que ele teve quando passava o tempo lendo livros na biblioteca da escola: construir uma torre de energia eólica, de forma a poder consertar uma bomba de água e gerar o que faltava para que a plantação dos grãos da aldeia pudesse germinar. A história do filme contém uma beleza sutil e tocante, que envolve ao acompanharmos o passar das estações e a trama das dificuldades, sofrimento e especialmente a sensibilidade e capacidade de resistência humana. Nesse contexto, se destaca a educação como instrumento de transformação, e a importância do laço social comunitário. Ao mesmo tempo é chocante perceber que em plena contemporaneidade houvesse – como ainda há – vulnerabilidades que há muito tempo o desenvolvimento econômico já sanou, e a falta de acesso aos bens sociais que o conhecimento produz. É uma história de vínculos, de resistência, de transformação, mas também de dura desigualdade social. História que diz muito a respeito de todas e todos nós. *(Silvana de Oliveira – conselheira)*



# Divulgação de serviços psicológicos em redes sociais

**Para que se construa uma comunicação efetiva por meio das redes sociais, a frequência das publicações e das respostas, assim como a consistência desses conteúdos, são muito importantes.**

As redes sociais trazem às/aos profissionais a oportunidade de divulgar seus serviços e de aproximar-se de seus públicos de interesse. Para as/aos psicólogas/os, a divulgação de serviços deve seguir o disposto no artigo 20 do Código de Ética da/o Profissional Psicóloga/o.

Quando uma/um psicóloga/o opta por utilizar as redes sociais para dar visibilidade aos seus serviços, o primeiro passo é refletir sobre os objetivos da divulgação e os públicos que se deseja alcançar. Isso também servirá para direcionar o trabalho de profissionais de comunicação que forem contratados para planejar, realizar e mensurar as ações e meios digitais.

Com objetivos e públicos definidos, podem ser escolhidas as redes e canais a serem utilizados – Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, LinkedIn, entre outros. Nessa etapa, também são estabelecidos o tipo de conteúdo, ou seja, a mensagem que se quer levar aos seus públicos, os formatos – texto, imagem, vídeo etc – e o tom da linguagem.

Os indicadores de performance, que irão apontar se os objetivos foram atingidos, devem ser definidos durante o planejamento. Assim, a partir de métricas como curtidas, compartilhamentos, comentários, alcance das publicações e visualizações, é possível verificar a efetividade das ações de comunicação.

Junto a isso, é preciso estabelecer como serão respondidos os contatos feitos pelas redes sociais, com a escolha tanto do tom da linguagem quanto do nível de informação que as respostas irão conter.



Essa definição é também relevante para a gestão de possíveis crises comunicacionais e de imagem que possam surgir a partir dos meios digitais.

A frequência e a consistência das publicações e respostas são fundamentais para que se construa uma comunicação efetiva por meio das redes sociais. Desse modo, é preciso pensar como será o dia a dia do gerenciamento das páginas, perfis e canais. Isso inclui a produção e a publicação de conteúdo, o monitoramento das interações e a realização das respostas.

Para que o planejamento e a gestão de redes sociais sejam realizados de forma adequada, é importante a escolha de profissionais de comunicação capacitados para a área digital. Com isso, é ampliada a possibilidade de bons resultados.

## **BELISA ZOEHLER GIORGIS**

Relações-públicas (CONRERP4/3007) do Conselho Regional de Psicologia do RS. Pesquisadora em Comunicação e Cultura Digital. Mestre em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), especialista em Cultura Digital e Redes Sociais, graduada em Relações Públicas e em Publicidade e Propaganda (Unisinos).

**Atenção:** Psicólogas/os devem estar atentas/os aos cuidados necessários com a confidencialidade e sigilo, independentemente do meio de divulgação ou manifestação. Assim, toda e qualquer abordagem no campo profissional, incluindo divulgação de serviços e uso de redes sociais, deverá primeiramente atender ao disposto no Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais legislações da profissão. Assista ao live orientação, realizado pelo CRPRS em agosto de 2018, sobre divulgação de serviços psicológicos em <http://bit.ly/32flezb>

# Resolução CFP nº 06/2019

Em vigor desde final de junho, a Resolução CFP nº 06/2019 institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela/o psicóloga/o no exercício profissional. A nova Resolução tem formato mais normativo e orienta de forma mais precisa a escrita de documentos psicológicos. A redação da resolução evidencia a diferença entre cada um dos documentos a serem produzidos pelas/os psicólogas/o, sobretudo a nova definição de laudo e relatório. A normativa também traz inovações em relação às resoluções anteriores, como o novo conceito de parecer e a possibilidade da produção de relatório multiprofissional.





## Modalidade de documentos

### Constituem modalidades de documentos psicológicos:

- I – Declaração;
- II – Atestado Psicológico;
- III – Relatório;
  - a) Psicológico;
  - b) Multiprofissional;
- IV – Laudo Psicológico;
- V – Parecer Psicológico.

A **Declaração** é um documento escrito que tem por finalidade registrar, de forma objetiva e sucinta, informações sobre a prestação de serviço realizado ou em realização, abrangendo as seguintes informações:

- I – Comparecimento da pessoa atendida e seu acompanhante;
  - II – Acompanhamento psicológico realizado ou em realização;
  - III – Informações sobre tempo de acompanhamento, dias e horários.
- §1º – É vedado o registro de sintomas, situações ou estados psicológicos na declaração.

O **Atestado Psicológico** consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, uma determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

§1º – O atestado presta-se também a comunicar o diagnóstico de condições mentais que incapacitem a pessoa atendida, com fins de:

- I – Justificar faltas e impedimentos;
- II – Justificar estar apto ou não para atividades específicas (manusear arma de fogo, dirigir veículo

motorizado no trânsito, assumir cargo público ou privado, entre outros), após realização de um processo de avaliação psicológica, dentro do rigor técnico e ético.

O **Relatório Psicológico** consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo também ter caráter informativo. Visa a comunicar a atuação profissional da/o psicóloga/o em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico. O Relatório Multiprofissional ocorre em contexto multiprofissional, podendo ser produzido em conjunto com profissionais de outras áreas, preservando-se a autonomia e a ética profissional dos envolvidos.

O **Laudo Psicológico** é resultante de uma avaliação psicológica, apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida. Deve considerar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico do profissional, fundamentado teórica e tecnicamente, bem como suas conclusões e recomendações, considerando a natureza dinâmica e não cristalizada do seu objeto de estudo. Também deve conter narrativa detalhada e didática, com precisão e harmonia, tornando-se acessível e compreensível ao destinatário, em conformidade com os preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

O **Parecer Psicológico** é um pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados.

### ÁREA TÉCNICA DO CRPRS

**Coordenação Técnica:** Lucio Fernando Garcia  
**Psicólogas Fiscais:** Adriana Dal Orsoletta Gastal, Flávia Cardozo de Mattos e Letícia Giannchini  
orientec@crprs.org.br

# Conheça alguns números da Gestão AmpliaPsi

Eventos e Ações de Fiscalização pelo RS promovidas pela Gestão AmpliaPsi (2016-2019)



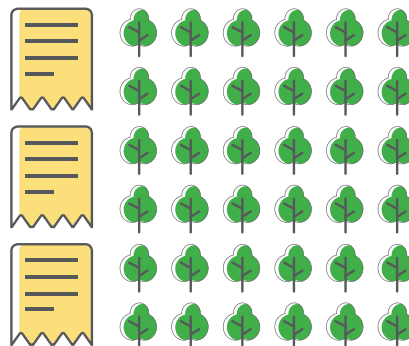
## Combate à inadimplência

Os processos judiciais de execução fiscal de anuidades permitiram a recuperação de **R\$ 751.092,15** somente no ano de 2018. Se compararmos o histórico de valores recuperados desde o início dessa gestão, houve um aumento de **125,5%** nos resultados.

## Sustentabilidade

O lançamento da Entrelinhas Digital em formato interativo, que permite a navegação e integração do conteúdo às redes sociais, possibilitou a redução da tiragem da versão impressa da revista. Internamente foram feitas campanhas para diminuir o consumo de copos plásticos e impressões. A redução de **31.500 exemplares** impressos evitou a impressão de **882.000 páginas** em 2018, comparado com a quantidade de páginas impressas em 2017.

São necessários cerca de 36 eucaliptos para produzir 882 mil páginas A4



# Programme-se

## Agosto

### Curso de Formação em Psicoterapia

#### Psicanalítica

Agosto de 2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3209-6524  
esipp@esipp.com.br  
www.esipp.com.br

### Grupo de estudos Humanist

2 sábados por mês durante o ano todo  
Porto Alegre/RS  
(51) 9931-62017  
ramom.flores@hotmail.com  
https://atcaminhantes.com

### Grupo de Estudos Continuado da Obra de Melanie Klein

Quartas-feiras de 2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3209-6524  
esipp@esipp.com.br  
www.esipp.com.br

### Grupo de estudos continuado da obra de Freud

Sextas-feiras de 2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3209-6524  
esipp@esipp.com.br  
www.esipp.com.br

### Grupos de estudo | Narrativas do viver, experiências do amar

03/08 a 28/09/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3319-7665  
secretaria@bion.org.br  
www.bion.org.br

### Curso de Extensão em Hipnose Médica

23/08 a 01/12  
Porto Alegre/RS  
(51) 3320-3727  
educon.extensao@pucrs.br  
www.pucrs.br/educon

### 2º Curso de Formação em Terapia

#### Cognitivo Comportamental

24/08/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3350-5033  
cursos@nucleomedicopsicologico.com.br  
www.nucleomedicopsicologico.com.br

### 6º Turma: Especialização em Avaliação

#### Psicológica

24/08/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3350-5033  
cursos@nucleomedicopsicologico.com.br  
www.nucleomedicopsicologico.com.br

### 21º Curso Capacitação em Avaliação

#### Psicológica para Porte de Arma

24/08/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3350-5033  
cursos@nucleomedicopsicologico.com.br  
www.nucleomedicopsicologico.com.br

### Workshop Avaliação e Manejo de Suicidalidade na Adolescência

28/08/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3330-4000  
clarissaprojecto@terra.com.br  
www.projecto-psi.com.br

### III Encontro Nacional de Psicologia da ABRAPAS

29 a 31/08/2019  
Goiânia/GO  
http://bit.ly/2XJD66R

### Curso de Especialização em Terapia

#### Cognitivo-Comportamental

30/08/2019  
Novo Hamburgo/RS  
(51) 3594-3022  
pos@ienh.com.br  
faculdade.ienh.com.br

### Workshop Redação de Laudos e Pareceres

#### Psicológicos

31/08/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3330-4000  
clarissaprojecto@terra.com.br  
www.projecto-psi.com.br

### Curso Teste de Personalidade para Adultos: Pirâmides Coloridas de Pfister

31/08/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3330-4000  
clarissaprojecto@terra.com.br  
www.projecto-psi.com.br

## Setembro

### Curso | Avaliação Psicológica: quando, como e pra quê?

05, 12, 19 e 26/09/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3209-6524  
esipp@esipp.com.br  
www.esipp.com.br

### II Congresso Brasileiro de Guarda Compartilhada e Alienação Parental

13/09 e 14/09/2019  
Florianópolis/SC  
(48) 99925-6938  
douglasph@hotmail.com  
www.voxonline.com.br

### II Congresso Internacional do CEFI: Integrando diferentes abordagens

18 a 21 de setembro de 2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 9942-07008  
congressocefip@cefipoa.com.br  
congressocefip.com.br

## Outubro

### Curso | Aspectos Clínicos e indicação de psicofarmacologia na Infância e Adolescência

10, 17, 24 e 31/10/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3209-6524  
esipp@esipp.com.br  
www.esipp.com.br

### Curso WISC IV - Módulo Básico

18/10/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3330-4000  
clarissaprojecto@terra.com.br  
www.projecto-psi.com.br

### Curso WISC IV - Módulo Avançado

19/10/2019  
Porto Alegre/RS  
(51) 3330-4000  
clarissaprojecto@terra.com.br  
www.projecto-psi.com.br

### Quer divulgar a atividade de sua instituição neste espaço?

A EntreLinhas 83 chegará às/aos psicólogas/os em dezembro de 2019. Para divulgar sua atividade na próxima edição, preencha o formulário no link [crprs.org.br/solicitardivulgacao](http://crprs.org.br/solicitardivulgacao) até 28/10/2019.

A atividade será avaliada pela Área Técnica do Conselho e, sendo aprovada, será publicada na Agenda de Atividades de outras Instituições do site do CRPRS e da EntreLinhas.



USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS		REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	___/___/___
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE	
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> CEP	
<input type="checkbox"/> FALECIDO	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O N° INDICADO	___/___/___
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO	_____
		RESPONSÁVEL

Endereço para devolução: Agência Auxiliadora – CEP 90450-970